

EMPREITADA DE REMODELAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DE SANTA ANA

Jones, P. J. T.

Rua Fernando Pésinho 17, 2950-291 Palmela, Portugal, paulo.jones@paulojones.com

Memória Descritiva e Justificativa do Modo de Execução da Obra Programa Geral de Trabalhos

Não podemos, em nenhum momento do processo, desprezar a documentação fotográfica, não só como objecto de registo mas também como método de análise.



Foto 1. Igreja Santa Ana Antes Intervenção

1 - Enquadramento Histórico e Artístico

Foto 2. Altar-mor em talha Dourada



Na sequência do estudo prévio e exame metódico e rigoroso, foi elaborado um pequeno estudo histórico-artístico, tendo como objectivo um maior conhecimento dos bens em questão, de forma a que a nossa intervenção respeitasse o misto de especificidade e identidade da obra de arte e o seu valor artístico, histórico, científico, espiritual e religioso.

Assim podemos referir que, a arte da Talha é um dos capítulos mais expressivos e originais do universo artístico português. A sua génese remonta ao século XV e prolonga-se até às primeiras décadas do séc. XIX, época em que entra em decadência.

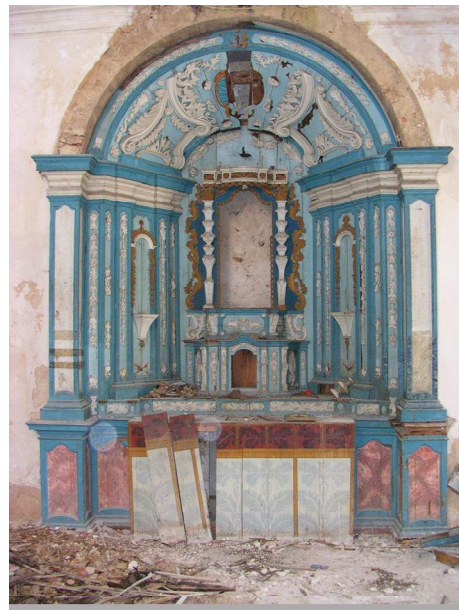
Reforçada pelos dogmas emanados do Concílio de Trento (1545-1563), a arte da talha revela-se um meio de propaganda ao serviço da religião, através da sua linguagem grandiosa e do brilho reflectido do seu ouro, comove e seduz sensorialmente, conduzindo o

crente à aceitação das regras doutrinárias da Igreja Católica.

Para além de se revelar essencialmente uma arte religiosa, a talha expande-se também ao campo civil.

Na sua essência o conjunto de obras de arte em questão, terá que ser analisado, dentro do propósito da sua construção, da sua identidade, no seu sentido original, actual e futuro pois, o papel fundamental do técnico de conservação e restauro é a preservação dos objectos culturais para benefício das gerações actuais e futuras.

Foto 3. Altar lateral



2 – Levantamento das condições de conservação do edifício em 2002

Como se pode verificar a igreja encontrava-se em adiantado estado de degradação a necessitar de urgente intervenção.

Foto 4. Alçado lateral



Foto 5. Alçado frontal



Foto 6. Pia Baptismal



Foto 7. Alçado Lateral



Foto 8. Interiores danificados



Foto 9. Aberturas na cobertura



Foto 10. Porta principal igreja



Foto 11. Pormenor telhado



Foto 12. Interior Igreja



Foto 13. Interior Igreja



3 – Preparação trabalhos Conservação e Restauo

Após um trabalho exaustivo de catalogação, desenho e registo fotográfico das obras de arte, os trabalhos tiveram início pela sua cuidada remoção dos suportes.

Foto 14. Desmonte peças altares



Todas as obras de arte foram transportadas para a nossa oficina e ai foram intervencionadas, fora do espaço físico da obra, permitindo tanto aos técnicos de conservação e restauro como aos técnicos de construção civil trabalhar em simultâneo sem qualquer interferência de parte a parte.

Foto 15. Desmonte altar lateral

Foto 16. Desmonte altar-mor



4 – Início Trabalhos de Construção Civil

Foto 17. Remoção manual



Os trabalhos de construção civil iniciaram-se pela remoção dos revestimentos de paredes, cobertura e pavimentos, sempre que possível recorrendo a processos manuais.

Todos estes trabalhos tiveram que ser efectuados de forma delicada para não perigar as estruturas do edifício e com o intuito de se preservar alguns materiais e a descoberta de artefacto arqueológicos.

Durante os trabalhos de desmonte foram achados algumas peças antigas e arqueológicas que prontamente foram entregues e ficaram a cargo do dono da obra. Foram encontrados nomeadamente, revestimentos de pavimentos antigos, azulejos quinhentistas, arte sacra em barro, artefactos variados de barro, lápides e ossadas humanas.

Foto 18. Azulejos Quinhentistas



Foto 19. Descoberta de lápides



Foto 20. Descoberta Azulejos Quinhentistas



Foto 21. Descoberta de ossadas

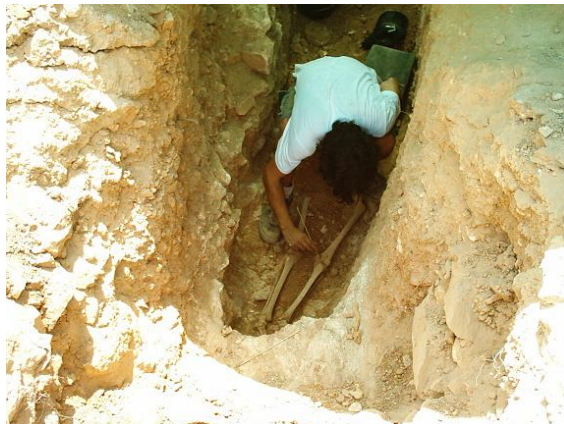


Foto 22. Remoção revestimento paredes exteriores



Foto 23. Trabalho manual



5 – Trabalhos de Consolidação de Paredes

Após a remoção dos revestimentos das paredes e os testes de recolha de carotes, verificou-se a necessidade de se consolidar as paredes de pedra argamassada por meio de injeção de caldas de Cal Hidráulica Natural, pregagens pontuais em deslocamentos e descolamentos de paredes.

Foto 24. Bocas de injeção



Foto 25. Bocas de injeção



Foto 26. Injecção de Caldas



Foto 27. Fendas em Vergas



Foto 28. Fendas em lajes



Foto 29. Descolamento paredes



Foto 30. Furacão para pregagens



Foto 31. Furacão de pedras para pregagens

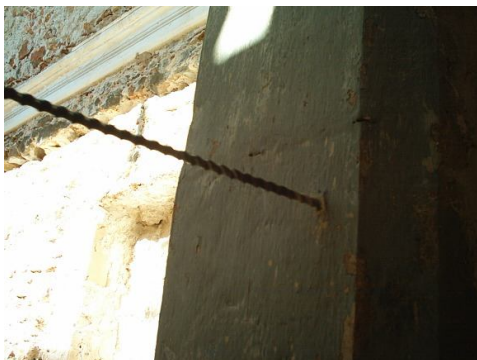


Foto 32. Injecção de pregagem



Foto 33. Roço para pregagem



Foto 34. Pregagem Cunhal



Foto 35. Pregagem interior de verga



Foto 36. Pregagem exterior de verga

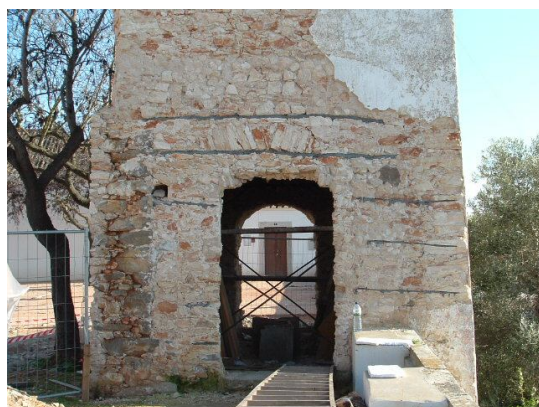


Foto 37. Pregagem abóbada

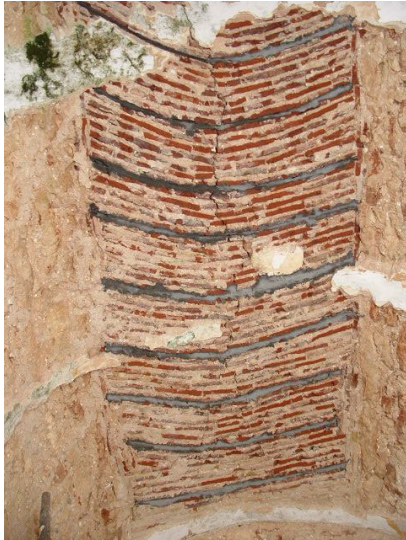


Foto 38. Pregagem interior verga



6 – Reconstrução de Paredes em Pedra Argamassada

Ouve necessidade de se efectuar algumas reconstruções volumétricas de paredes de pedra argamassada de forma a devolver a originalidade ao edifício.

Foto 39. Reconstrução de arco com cimbre



Foto 40. Arco de pedra reconstruído.



7- Reconstrução Madeiramentos cobertura

Todas as madeiras da cobertura foram substituídas por novas segundo o novo projecto. O agradável aspecto que este novo madeiramento oferecia suscitou o desejo de ficar à vista em vez de ser coberto com uma abóbada de gesso como previa o projecto inicial. Todo o novo madeiramento bem como as tábuas de forro foram tratados com produto xilófago incolor como tratamento preventivo.

Foto 41. Madeiramento nave principal

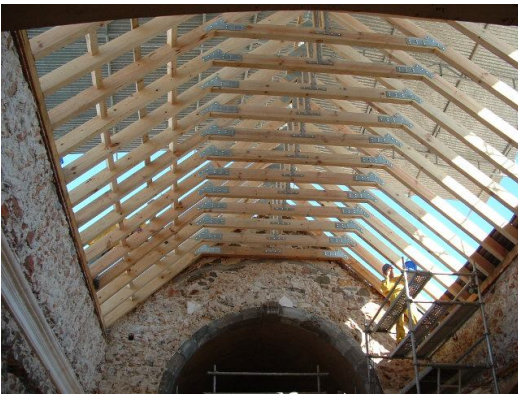


Foto 42. Madeiramento nave principal



Foto 45. Aplicação de Xilófago no

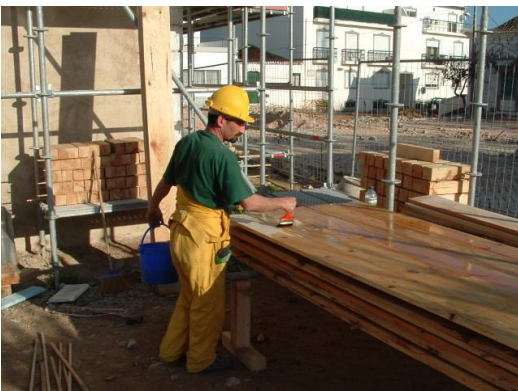


Foto 46. Colocação madeiramento



8 – Execução de Novos Rebocos de Cal

Os novos rebocos foram executados recorrendo à utilização de um ligante o mais compatível possível com o suporte existente.

A Cal Hidráulica Natural foi o ligante que nos ofereceu maiores garantias de compatibilidade. A utilização do produto pré doseado também foi a forma de garantirmos a homogeneidade do traço.

O trabalho iniciou-se pela aplicação do salpico, seguindo-se posteriormente para o encasque, o enchimento e finalmente para o reboco.

Foto 47. Aplicação Salpico



Foto 48. Encasque



Foto 49. Sarrafar encasque



Foto 50. Enchimento



Foto 51. Enchimento



Foto 52. Reboco Torre Sineira



Foto 53. Reboco fachada



Foto 54. Afagamento reboco



9 – Trabalhos de Conservação e Restauro

Todo o trabalho de restauro dos alteres bem como as obras de arte que guarneciam a igreja de Santa Ana sofreram um meticuloso trabalho de conservação e restauro que foi elaborado por cinco técnicos superiores formados em diversas áreas de conservação e restauro formando uma equipa multidisciplinar.

Foto 55. Limpeza



Foto 56. Reconstituição

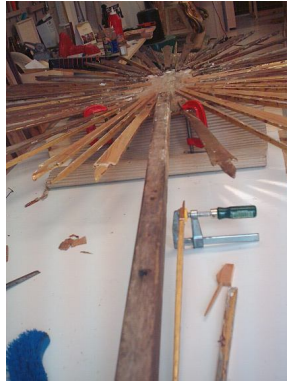


Foto 57. Preenchimentos



Foto 58. Cavilhas



Foto 59. Massas



Foto 60. Limpeza química



Foto 61. Colagem de peças



Foto 62. Limpeza química



Foto 63. Remoção de repintes



Foto 64. Reforço Estrutural com Resina



Foto 65. Execução de nova peça em



Foto 66. Afiinação de tintas



Foto 67. Remoção de óxidos



Foto 68. Peça após remoção de repintes



Foto 68. Remoção de cera



Foto 69. Limpeza química



Foto 70. Limpeza química



Foto 71. Preenchimento



Foto 72. Reintegração pictórica



Foto 73. Aplicação de Bolos



10 – Montagem dos Altares

A montagem dos altares na sua posição original é sempre uma tarefa que requer algum engenho e arte. As peças entretanto restauradas aumentam de volume e as paredes após o reboco ficam mais exíguas.

Este trabalho foi elaborado com muita paciência de forma a possibilitar a montagem correcta dos altares.

Só a dedicação e empenho dos técnicos envolvidos é que possibilita um resultado final gratificante.

Foto 74. Colocação de tacos para fixação



Foto 75. Inicio montagem do Altar Lateral



Foto 76. Montagem



Foto 77. Montagem



Foto 78. Conclusão Montagem



Foto 79. Afições



Foto 80. Altar-mor concluído



Foto 81. Altar lateral esquerdo



11 – Trabalhos de Pintura e Caição

As paredes interiores e exteriores foram caiadas com cal branca de forma tradicional. As madeiras foram tratadas com produto xilófago incolor e acabado com verniz aquoso mate.

Foto 82. Torre sineira caiada



Foto 83. Caição Manual Tradicional



Foto 84. Caição Paredes interiores



Foto 85. Caição Paredes



12 – Final Obra

Obra concluída em 25 de Abril de 2006 com sabor a missão cumprida.

Foto 86. Nave Central



Foto 87. Altar Lateral



Foto 88. Altar Mor



Foto 89. Entrada Lateral



Foto 90. Altar Lateral



Foto 91. Vista Exterior

